

Os Paradoxos de Uso da Tecnologia de Informação Móvel: a Percepção de Docentes usuários de *Smartphones*



GIANTI - Gestão do Impacto da Adoção de Novas Tecnologias de Informação

Mathias Martens
Graduando em Estatística
Contato: mathias.martens@ufrgs.br

Orientador: Henrique Mello Rodrigues de Freitas

Objetivos

O objetivo do trabalho é identificar quais paradoxos são evidenciados no uso de smartphones por docentes universitários.

Como unidade de análise do caso definiu-se que seriam os indivíduos, neste caso os professores usuários de smartphone.

Para a seleção dos entrevistados e estabeleceram-se os seguintes critérios:

ter smartphone com acesso a e-mail, usar o smartphone há pelo menos 6 meses, e utilizar o smartphone para atividades relativas ao trabalho.

Metodologia

A coleta dos dados se deu em duas etapas utilizando diferentes técnicas, entrevistas individuais e observação direta.

Os comportamentos observados foram registrados em 4 reuniões com um grupo de 8 docentes do Campus. Após serem observados, foi realizada uma pesquisa que durou em média 40 minutos, formada por um conjunto de 34 questões.

Resultados

Identificaram-se três paradoxos:

**Liberdade X Escravidão,
Continuidade X Assincronicidade e
Necessidades Supridas X Criadas.**

Para os docentes, usar o smartphone lhes oportuniza um sentimento de empoderamento, liberdade, máximo de conectividade e comunicação, suprimindo suas demandas diárias de trabalho.

Usuário	Sexo	Idade	Tempo de Uso	Local que carrega e/ou guarda
E1	Masculino	32	1 ano	Gaveta
E2	Feminino	27	6 meses	Bolsa
E3	Feminino	27	1 ano	Bolsa e mesa do trabalho
E4	Masculino	28	5 anos	Bolso
E5	Feminino	38	2 anos e meio	Bolsa e mesa do trabalho
E6	Feminino	34	4 anos	Bolsa e mesa do trabalho
E7	Masculino	30	6 meses	Bolso
E8	Masculino	29	1 ano e meio	Bolso

Quadro 2: Perfil dos docentes usuários de *smartphones*

Constatou-se também que os docentes são, em geral, novos e “nativos digitais”, isto é, aqueles que segundo a definição de Prensky (2001) nasceram a partir de 1981, no boom da tecnologia.

Conforme dados do Quadro 2 observa-se que o tempo que o usuário possui e utiliza o smartphone varia de 6 meses a 5 anos.

Dentre os aparelhos utilizados pelos docentes destacam-se as marcas Samsung e Apple, variando o acesso entre a Internet 3G e Internet Wireless

Conclusões

Apesar da facilidade de acesso e leitura de mensagens, muitas vezes estes usuários criam mecanismos para a ‘não resposta’ imediata, o que é uma tentativa de restrição do fluxo, em substituição da fluidez.

Dos três paradoxos suportados neste estudo, Liberdade X Escravidão, e Continuidade X Assincronicidade também foram evidenciados no estudo com executivos de Gonçalves e Joia (2011). O fato de o presente estudo ter investigado um grupo de usuários de um contexto diferente não foi decisivo para caracterizar um cenário específico.

Assim, deixamos como sugestão para estudos futuros: investigar estratégias que os indivíduos criam e estabelecem para enfrentar os paradoxos advindos do uso do smartphone.

Parceiros:



GIANTI – PPGA/EA/UFRGS

www.ea.ufrgs.br/gianti

Av. Washington Luis 855, sala 307

90.010-460 - Porto Alegre/RS - Brasil

+55 51 3308-3482 | gianti@ea.ufrgs.br